

COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 REALIZADAS POR ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS PARA HACER FRENTE A COVID-19 LLEVADOS A CABO POR LOS ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES FOR COPING WITH COVID-19 CARRIED OUT BY STUDENTS DURING THE PANDEMIC

Apresentação: Comunicação Oral

DOI: <https://doi.org/10.31692/IICOINTERPDVS.0046>

RESUMO

A pandemia por COVID-19 trouxe à tona mudanças significativas em todos os setores da sociedade mundial. Devido a sua alta capacidade de infecção, mortalidade e inexistência de protocolos efetivos de tratamento, a adoção de medidas preventivas tem sido o grande foco para conter a disseminação do vírus. Nesse sentido o conhecimento das práticas corretas de prevenção torna-se um dos instrumentos mais importantes na contenção da pandemia, não apenas nos domicílios, mas em todos os serviços, setores e instituições. Dessa forma a investigação sobre os conhecimentos, atitudes e práticas para o enfrentamento da COVID-19, realizadas pelos estudantes universitários torna-se um importante ponto de análise, sendo este o objetivo do estudo. Foi realizado um estudo transversal com amostra do tipo conveniência composta por 77 estudantes do curso de Fonoaudiologia de uma faculdade particular do estado de Pernambuco. A pesquisa foi realizada de forma remota e recebeu aprovação do comitê de ética (parecer nº 4.076.216). Os dados foram analisados pela estatística descritiva. A maioria dos estudantes (84,2%) não pertenciam ao grupo de risco para COVID-19. Observou-se que a grande maioria dos estudantes tem conhecimento sobre todas as medidas de prevenção. Quanto as atitudes e práticas preventivas realizadas verificou-se que a grande maioria tem realizando as ações onde destaca-se o uso do álcool gel, a lavagem das mãos e o uso de máscaras. As atitudes menos realizadas foi o distanciamento e isolamento social. Conclui-se com base nos achados que apesar do bom nível de conhecimento, os estudantes apresentam uma tendência a realizar apenas algumas das atitudes e práticas destacadas como relevantes para o enfrentamento da pandemia.

Palavras-Chave: Estudantes, Prevenção de Doenças, Infecções por Coronavírus.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 provocó cambios significativos en todos los sectores de la sociedad mundial. Por su alta capacidad de contagio, mortalidad y la ausencia de protocolos de tratamiento efectivos, la adopción de medidas preventivas ha sido el principal foco para contener la propagación del virus. En este sentido, el conocimiento de las prácticas correctas de prevención se convierte en uno de los instrumentos más importantes en la contención de la pandemia, no solo en los hogares sino en todos los servicios, sectores e instituciones. Así, la investigación sobre los conocimientos, actitudes y prácticas para el enfrentamiento del COVID-19, realizada por estudiantes universitarios, se convierte en un importante punto de análisis, que es el objetivo

delestudio. Serealizóunestudio transversal con una muestradel tipo de convenienciacompuesta. 77 alumnosdel curso de logopediaenuncolegio privado del estado de Pernambuco. La investigación se realizó de forma remota y recibiólaaprobacióndel comité de ética (parece nº4.076.216). Los datosfueronanalizados mediante estadística descriptiva, lamayoría de losestudiantes (84,2%) no pertenecían al grupo de riesgo de COVID-19. Se observó que lagranmayoría de losestudiantesconocen todas las medidas preventivas. Encuanto a lasactitudes y prácticas preventivas realizadas, se encontró que lagranmayoría ha realizado acciones donde se destaca el uso de gel de alcohol, el lavado de manos y el uso de mascarillas. La actitud menos lograda fueeldistanciamiento y elaislamiento social, se concluyecon base enlohallazgos de que a pesar delbuennivel de conocimientos, losestudiantestienen tendencia a realizar solo algunas de lasactitudes y prácticas destacadas como relevantes para enfrentar la pandemia.

Palabras Clave: Estudiantes, Prevención de enfermedades, Infecciones por coronavirus.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemicbroughtaboutsignificantchanges in allsectorsof world society. Dueto its high capacity for infection, mortalityandtheabsenceofeffectivetreatmentprotocols, theadoptionofpreventivemeasureshasbeenthemainfocustocontainthe spread ofthevirus. In thissense, theknowledgeofthecorrectpreventionpracticesbecomesoneofthemostimportantinstruments in thecontainmentofthepandemic, notonly in homes but in allservices, sectorsandinstitutions. Thus, theinvestigationonthe knowledge, attitudesandpractices for copingwith COVID-19, carried out byuniversitystudentsbecomesanimportant point ofanalysis, whichistheobjectiveofthestudy. A cross-sectionalstudywascarried out with a sampleofthecompositeconveniencetype. 77 studentsofthe speech therapycourseat a privatecollege in thestateof Pernambuco. The researchwascarried out remotelyandreceivedapprovalfromtheethicscommittee (advicenº4.076.216). The data wereanalyzedusingdescriptivestatistics. Moststudents (84.2%) didnotbelongtotheriskgroup for COVID-19. It wasobservedthatthevastmajorityofstudents are awareofallpreventivemeasures. Regardingtheattitudesandpreventivepracticescarried out, it wasfoundthatthevastmajorityhavecarried out actionswherethe use ofalcohol gel, handwashingandthe use ofmasks stands out. The leastaccomplishedattitudewasdistancingand social isolation. It isconcludedbasedonthe findings thatdespitethegoodlevelofknowledge, studentshave a tendencytoperformonly some oftheattitudesandpracticeshighlighted as relevanttofacingthepandemic.

Keywords: Students, Disease Prevention, Coronavirus Infections.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) que surgiu na China, em dezembro de 2019, ganhou uma grande proporção, se espalhando rapidamente pelo mundo, se tornando uma pandemia que tem representado um grande desafio mundial em variados aspectos sociais, psicológicos e sanitários. Modificando a forma de viver, de se relacionar, impactosna economia, na educação, entre outros. Algumas dessas mudanças deverão permanecer mesmo após o controle da doença. Segundo Souza (2020), essa problemática referenciada impactou em nível global o âmbito da saúde, social e econômico.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, o COVID-19, como ficou conhecido, tem como sintomas mais comuns a tosse, febre, coriza, dor de garganta,

dificuldade para respirar, podendo confundir-se com uma gripe comum, pode apresentar-se como infecções assintomáticas ou quadros respiratórios graves, levando o paciente a procurar ajuda de um atendimento médico no caso do agravamento dos sintomas, sendo possível a internação em UTIs para uso de suporte ventilatório, podendo levar uma parcela à morte.

De acordo com Mahase (2020) apud AQUINO et al (2020):

“Apesar da letalidade da doença causada pelo SARS-CoV-2 ser mais baixa se comparada a outros coronavírus, sua alta transmissibilidade tem ocasionado um maior número absoluto de mortes do que a combinação das epidemias produzidas pelos SARS-CoV e o MERS-CoV.”

No Brasil, no dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada, através da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional: “Considerando a condição de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19) e a necessidade premente de envidar todos os esforços em reduzir a transmissibilidade e oportunizar manejo adequado dos casos leves na rede de atenção primária à saúde e dos casos graves na rede de urgência/emergência e hospitalar” (BRASIL, 2020).

Em busca de agilizar a preparação ao enfrentamento da pandemia, com medidas que deveriam ser tomadas a partir daquele momento, o Ministério da Saúde tomou as decisões, mesmo antes de surgir o primeiro caso no país. Depois que surgiu o primeiro caso no Brasil, rapidamente houve um aumento na quantidade de casos, com isso, mais medidas precisaram ser tomadas na tentativa de diminuir a curva de transmissão, para que menos pessoas fossem contaminadas e o Sistema de Saúde Pública do Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde) pudesse suportar a demanda em sua assistência.

Após a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social (BEZERRA, et al, 2020).

De acordo com Aquino et al (2020) dentro das medidas estão inclusos o isolamento de casos; o estímulo à higienização das mãos, à etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras, o distanciamento social, com a conscientização da população para evitar sair de casa, sair só quando realmente necessário, se precisasse comprar alimentos, medicamentos ou buscar assistência à saúde, evitando aglomerações, o fechamento de instituições de ensino, a proibição de eventos, a restrição de viagens e transportes públicos, até a proibição completa da circulação nas ruas.

Medidas essas, que alteraram a vida, os planos da maioria das pessoas, mas que foram de grande importância para evitar uma catástrofe maior, deve-se cuidar da saúde, cada um cuidar da sua e assim estar cuidando da saúde dos outros também.

A educação também está sofrendo consequências, pois o ensino presencial teve que ser privado temporariamente, sem saber quando irá retornar, nos diferentes níveis de ensino. É importante ressaltar que mesmo em contextos extremos como no contexto da pandemia, o direito à educação está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

E nesse contexto, as Escolas e Universidades buscaram adaptar-se, buscando novas formas de aulas, com formato em EAD, aulas em sistema remoto, entre outras. Algumas instituições ficaram sem condições de oferecer aulas nesse formato *on-line*, pelas dificuldades de acessibilidade dos próprios alunos, onde alguns não possuem aparelhos como computadores ou celulares, nem internet em suas casas para acessarem às aulas. Algumas ainda estão na tentativa de se ajustarem a essa nova realidade, tentando atender da melhor forma possível seus alunos, até porque ainda não se sabe quando essa adversidade irá passar para que todos possam voltar às aulas presenciais.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), o fechamento das escolas de formato presencial, atingiu ao longo do tempo, o pico de 1,7 bilhão de estudantes, 90% de todos os estudantes no mundo, de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020.

As informações sobre o vírus, foi e ainda continua sendo uma temática bem discutida nas redes de televisão, nas mídias sociais e em vários ambientes de acesso público, assuntos como: como ocorre a contaminação, formas de prevenção, o que fazer em casos de suspeitas, entre outros, sendo assim, a grande maioria das pessoas têm aproximação com tais conteúdos. Espera-se que a maioria das pessoas coloquem em prática comportamentos relacionados aos cuidados que devem ser tomados para prevenir o COVID-19.

Com isso, o objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento entre estudantes do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário UNISÃO MIGUEL, em Recife, onde foram levantadas informações a cerca de conhecimentos, atitudes e práticas que eles estão usando para o enfrentamento da COVID-19, nesse contexto de distanciamento social em que todos estão vivenciando.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 PANDEMIA POR COVID-19 E SEUS IMPACTOS MUNDIAIS

Desde o começo do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, os países passaram a executar planos de intervenção para conter o contágio do vírus e frear a propagação da pandemia.

A atual sociedade, já tão acostumada à ação do homem sobre a natureza – com seus atos que a modificam e que se beneficiam ao máximo dela – espanta-se quando a situação oposta ocorre. Ou seja, quando o ambiente age sobre o homem. Esse fato contemporâneo é, no mínimo, algo desconcertante para a humanidade atual. Para muitos indivíduos, a pandemia existente pode ser a primeira crise coletiva grave já experimentada (MORETTI, GUEDES-NETA, BATISTA, 2020).

A pandemia de COVID-19 provoca forte impacto social, psicológico, científico, econômico, político e implicações na saúde pública. A sociedade foi (literalmente) obrigada a substituir, em um curto espaço de tempo, abraços por *emojis*, reuniões e aulas presenciais por vídeo conferências, turismo tradicional por turismo virtual, escritórios por *home office*, apresentações artísticas por *lives*. Na atualidade, o planeta tem buscado se (re)inventar, se (re)adaptar, mudar hábitos, repensar conceitos, (re)descobrir novos valores, refletir sobre perspectivas distintas, desterceirizar funções e preencher o tempo, visivelmente abalado por sua abundância (SILVA, DOS SANTOS, SOARES, 2020).

O isolamento social obrigatório, veio a separar os indivíduos de repente e de uma forma muito abrupta, as relações sociais tiveram que se reinventar, causando bastante desconforto emocional e psicológico. Mesmo sabendo que por um motivo maior e para o bem de todos. As pessoas tiveram que se adaptar a um novo formato de vida. Apesar de o isolamento social ser uma medida muito empregada no contexto de saúde pública para a preservação da saúde física do indivíduo, é fundamental pensar em saúde mental e bem estar das pessoas submetidas a esse período de isolamento. (PEREIRA, OLIVEIRA, COSTA, BEZERRA, PEREIRA, SANTOS, DANTAS, 2020). Por trazer para muitos indivíduos alterações de comportamento, como ansiedade, depressão e estresse.

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (LIMA et al., 2020).

A urgência por estudos para encontrar mecanismos que controlem a disseminação

exponencial do novo coronavírus, trouxe descobertas de tratamentos para outros tipos de doenças já existentes, propiciando um resultado positivo para a ciência e população (GUIMARÃES et al., 2020).

Com o isolamento social veio a queda brutal na atividade econômica. Apenas as atividades tidas como essenciais puderam continuar funcionando, leia-se supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais (GULLO, 2020). O impacto do coronavírus no âmbito econômico foi bastante negativo, uma vez que esta atividade foi afetada diretamente com a necessidade do isolamento social, as pessoas tiveram que ficar em casa obrigatoriamente, causando uma diminuição da produtividade em seu trabalho. Despencando assim a venda e o consumo de produtos e serviços, causando uma crise econômica mundial sem precedentes. O que aumentou exponencialmente o número de desempregados e de necessitados.

Por outro lado, algumas empresas tiveram que repensar seu papel e rever sua responsabilidade social. Muitas repartiram parte dos seus lucros para ajudar a sociedade e beneficiar a população mais carente, tentando transformar esse cenário de crise, uma vez que a cadeia econômica é retroalimentada.

Quanto maior for o tempo necessário para se conter a difusão internacional do novo coronavírus, maiores serão os impactos humanos e maiores as consequências na desaceleração econômica, que inicialmente atingiu a China, mas muito rapidamente passou a atingir outros países, seja em função da difusão das redes de contágio, seja em função dos encadeamentos de consumo e produção em relação à segunda maior potência econômica no mundo (SENHORAS, 2020).

Em 1993, Richard Krause constatou a persistência das doenças infecciosas que, em sua visão, representavam uma ameaça permanente a todos os países, independentemente do grau de desenvolvimento econômico e condições sanitárias (OLIVEIRA, 2020 apud KAMPF, 2020). A pandemia fragiliza e sobrecarrega ainda mais a saúde pública brasileira. Até os países que têm um sistema de saúde considerado eficiente, também se viram desprevenidos, tendo que correr contra o tempo para oferecer o atendimento necessário à população.

No mundo, a desigualdade na distribuição dos padrões epidemiológicos seria em função da distribuição desigual das condições socioeconômicas e dos meios de prevenção e tratamento de doenças⁶. Porém, mesmo os países que se saíram bem no planejamento e na organização da estrutura do sistema de saúde, tiveram um grande número de óbitos.

2 IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS PARA

CONTROLE DA PANDEMIA

A transmissão do SARS-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas, o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (LIMA, BUSS, PAES-SOUSA, 2020). O que fez com que as autoridades pensassem e agissem muito rápido na tomada de medidas de controle para prevenir e proteger as pessoas, tentando impedir uma disseminação rápida e maior que o suportado pelo sistema público de saúde dos países.

No início da pandemia, na tentativa de controlar rapidamente a propagação do vírus, foram testados medicamentos que não tiveram sua eficácia completamente comprovada, como a ineficácia da Cloroquina e hidroxicloroquina que, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2020), esses medicamentos têm uso indicado para doenças como lupus eritematoso, malária e artrite reumatoide. Várias contradições de protocolos, até chegar num entendimento de quais práticas para a prevenção e controle da infecção, causada pelo novo coronavírus, deveriam ser seguidas.

Nesse contexto, observa-se o retorno de práticas inadequadas sobejamente registradas em textos científicos e literários: negação da gravidade do quadro, promessas tecnológicas irrealizáveis, cultura do medo, misticismo da imunidade e da cura, mercantilização do cuidado, exortação por um evitável sacrifício alheio, inépcia na gestão dos meios de combate disponíveis, que nos levam a todos a um desnecessário sofrimento (LIMA, BUSS, PAES-SOUSA, 2020).

3. O MANEJO DE PRÁTICAS PREVENTIVAS EM ESPAÇOS COLETIVOS

A transmissão do vírus, que foi espalhada rapidamente por muitos países e territórios fez com que a comunidade em geral adotasse medidas de precaução frente à COVID-19. A OMS declarou a COVID-19 como pandemia em 11 de março de 2020 e instituiu as medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotadas. Elas incluíam a higienização das mãos com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso à água e ao sabão não fosse possível. Também recomendavam evitar tocar olhos, nariz e boca, e proteger as pessoas ao redor ao espirrar ou tossir, com adoção da etiqueta respiratória, pelo uso do cotovelo flexionado ou lenço descartável. Além

disso, a OMS indicou a manutenção da distância social (mínimo de um metro), que se evitassem aglomerações, e a utilização de máscara em caso de quadro gripal ou infecção pela Covid-19, ou se profissional de saúde no atendimento de pacientes suspeitos/infectados (OMS, 2020 apud OLIVEIRA, 2020).

No contexto escolar e acadêmico, a efetivação dessas medidas consistiu inicialmente na suspensão drástica e repentina das aulas presenciais. De repente os alunos foram tirados do seu principal meio de sociabilização, os professores tiveram que se adaptar aos métodos on-line de dar aula e as escolas tiveram que fornecer os conteúdos, criar estratégias de ensino a distância e ainda transmissão de conteúdo acadêmico por rádio, televisão e/ou *podcast*.

A proteção das crianças e das instituições de ensino é de extrema importância. É necessário tomar as devidas precauções para prevenir uma potencial propagação da COVID-19 nas escolas; no entanto, também é preciso tomar cuidado para evitar estigmatizar alunos e funcionários que tenham sido expostos ao vírus. É importante lembrar que o vírus da COVID-19 não conhece fronteiras e não diferencia etnias, deficiências, idade ou gênero (UNICEF et al., 2020).

Menos de uma semana depois da retomada das aulas na França em meio à pandemia do novo coronavírus, pelo menos 22 escolas tiveram que ser fechadas por conta de casos da doença, até a última sexta-feira (04/09/2020). O mesmo movimento ocorreu no Reino Unido, onde dezenas de estabelecimentos precisaram ser fechados, total ou parcialmente, na última semana (CRESCER, 2020). Isso mostrou que alguns países mesmo permitindo a reabertura programada de alguns estabelecimentos de ensino, com manejo de práticas preventivas, mesmo assim tiveram aumento no número de casos necessitando fechar novamente instituições de ensinos.

Apesar do cenário instável e com uma incerteza do que poderá vir pela frente, os governos e as instituições deverão ao máximo encontrar e disponibilizar os melhores métodos no fornecimento de ensino aos alunos, seja à distância, seja presencialmente cumprindo rigorosamente as medidas de prevenção, tentando manter a qualidade no ensino e devendo mensurar o nível de aprendizado dos alunos. O futuro das pesquisas e dos avanços científicos dependem da garantia de um ensino de qualidade desta geração.

Cada vez mais, os investimentos em Educação Superior e em Ciência, Tecnologia e Inovação são necessários para a resolução de problemas complexos, como os desencadeados em função da COVID-19. Estes demandam integração de conhecimentos entre diferentes áreas como saúde, engenharia, sociologia e economia, e articulação de diferentes atores (PANIZZON, COSTA, MEDEIROS, 2020).

METODOLOGIA

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa epidemiológica de corte transversal e com abordagem descritiva e quantitativa.

A amostra utilizada foi do tipo conveniência não probabilística, compostas por jovens de 18 anos e adultos até a idade de 60 anos, todos devidamente matriculados em curso superior de Fonoaudiologia de um Centro Universitário Pernambucano.

Toda a pesquisa foi conduzida de acordo com as diretrizes e recomendações oriundas da resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – Brasília – DF. O projeto da pesquisa foi submetido e devidamente aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 4.076.216). Todos os participantes expressam seu consentimento de forma voluntária mediante leitura e assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado a partir de formulário eletrônico e só após a resposta obtiveram acesso ao questionário de pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes que estivessem matriculados na instituição há pelo menos 1 ano e que estivessem com seus vínculos ativos em pelo menos duas disciplinas do curso. Não houveram restrições quanto ao gênero e situação socioeconômica. Foram excluídos todos os estudantes que deixaram alguma das questões do formulário em branco.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (*Google* formulário). O referido formulário foi encaminhado por mala direta (*e-mail*) para os alunos mediante parceria com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizarão em encaminhar o *link* de acesso ao formulário.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes (84,2%) não pertencia ao grupo de risco para COVID-19. Observou-se que a grande maioria dos estudantes tem conhecimento sobre todas as medidas de prevenção destacadas como importantes para redução da propagação do vírus (gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição dos estudantes de acordo com o pertencimento a um dos grupos de risco para COVID-19.

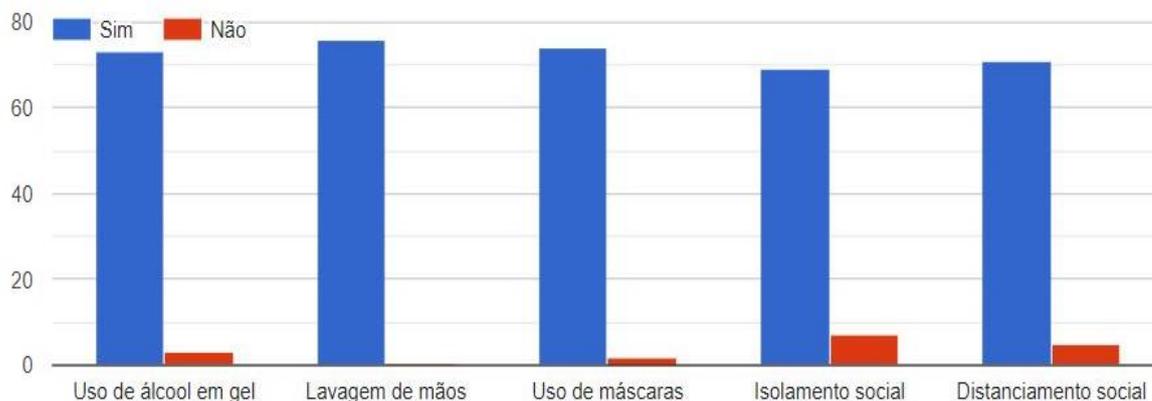


Fonte: Própria (2020).

Estes dados revelam que de fato o grupo jovem não corresponde a um ciclo etário de risco para pandemia, porém alguns autores apontam que estes podem ser transmissores do vírus para grupos mais vulneráveis, sendo indicado nesse sentido o distanciamento e redução das atividades para minimização do contágio (SOUZA et al., 2020).

Quanto as atitudes e práticas preventivas realizadas pelos estudantes, verificou-se que a grande maioria vêm realizando as ações em todos os círculos sociais ao sua volta. Dentre as práticas mais executadas, destaca-se o uso do álcool gel para higienização das mãos e a lavagem destas, quando a água corrente está disponível (gráfico 2).

Gráfico 1: Distribuição dos estudantes de acordo com a realização de atitudes e práticas para o enfrentamento da pandemia por COVID-19.



Fonte: Própria (2020)

Em terceiro lugar a prática do uso de máscaras tem sido cumprida pelos estudantes. A atitude menos executada pelos estudantes foi o distanciamento e isolamento social (gráfico 2).

Estes resultados expressam que os estudantes detêm algum tipo de conhecimento e informação sobre a pandemia do COVID-19 e que de fato tem se esforçado em manter as medidas necessárias para o enfrentamento. Sobre essa questão Souza e colaboradores (2020) afirmam que no território brasileiro, a maior parte da população já tem acesso à internet graças a esse recurso, a disseminação de informações ocorre de forma rápida, permitindo a todos que sejam conhecidas e disseminadas as ações importantes a prevenção de novos surtos. Todavia, destaca-se que o engajamento para realização do distanciamento social foi menor em comparação com a realização de outras atitudes e práticas, sobre isso é válido destacar que tanto o governo federal como os regionais decretaram essa medida como uma das formas mais efetivas para evitar a propagação do contágio do COVID-19 (HALE et al., 2020); (GARCIA, DUARTE, 2020), sendo importante a manutenção dessa prática pelos jovens.

CONCLUSÕES

Conclui-se com base nos achados que apesar do bom nível de conhecimento, os estudantes apresentam uma tendência a realizar apenas algumas das atitudes e práticas destacadas como relevantes para o enfrentamento da pandemia.

REFERÊNCIAS

SOUZA, T.A. et al. **Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte**. Revista Sustinere, v. 8, n. 1, p. 23-43, 2020.

GARCIA, L.P.; DUARTE, E. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. v.29. n.2, 2020. 29:2.

HALE, T; WEBSTER, S. **Oxford COVID-19 government response tracker**. Disponível em: . Acesso em: 05 mai. 2020.

GUIMARÃES, R. **Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3579-3585, 2020.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **“COVID-19 Educational Disruption and Response”**. UNESCO Website [26/08/2020]. Disponível em: . Acesso em 26/08/2020.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27/08/2020.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 454, de 20 de março de 2020: declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União [Internet]. Publicado em: 20/03/2020 | Edição: 55-F | Seção: 1 - Extra | Página: 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>.

MORETTI, S.A., GUEDES-NETA, M.L., BATISTA, E.C. **Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID - 19: Incertezas e Medos Sociais**. Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva, 4(2)32-41, 2020, ISSN: 2448-394X. Faculdade São Paulo – FSP.

OLIVEIRA, E.S.; MORAIS, A.C.L.N. **COVID-19: Uma pandemia que alerta à população**. InterAm J Med Health 2020;3:e202003008.

OLIVEIRA, A.C.; COAGLIO, T.; IQUIAPAZA, R.A. **O que a Pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Texto & Contexto Enfermagem 2020, v.29:e20200106 ISSN 1980-265X DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106> Seção Especial COVID-19

PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L.C.; COSTA, C.F.T.; BEZERRA, C.M.O.; PEREIRA, M.D.; SANTOS, C.K.A.; DANTAS, E.H.M. **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review**. Research, Society and Development, 9(7): 1-35, e652974548.

OLIVEIRA, H.V.; SOUZA, F.S. **Do Conteúdo Programático ao Sistema de Avaliação:**

reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

SENHORAS, E.M. Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

MARQUES, R. A Ressignificação da Educação e o Processo de Ensino e Aprendizagem no Contexto de Pandemia da Covid-19. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

DINIZ, M.C.; MARTINS, M.G.; XAVIER, K.V.M.; SILVA, M.A.A.; SANTOS, E.A. Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 359-377, abril, 2020.

SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; SILVA, K.G.; CESAR, M.P.; SOUTO, J.S.S.; LEITE, J.C.R.A.P. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e50360.

AQUINO, E.M.L. e Colaboradores. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

GARCIA, L.P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2):e2020222, 2020.

BEZERRA, A.C.V.; SILVA, C.E.M.; SOARES, F.R.G; SILVA, J.A.M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Supl.1):2411-2421, 2020.

BARRETO, M.L. e colaboradores. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? REV BRAS EPIDEMIOL 2020; 23: E200032.

MORETTI, S.A.; GUEDES-NETA, M.L.; BATISTA, E.C. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID-19: Incertezas e Medos Sociais. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020.

SILVA, D.S.C.; SANTOS M.B.; SOARES, M.J.N. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.

PEREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

GULLO, M.C. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações/The Economy in Pandemic Covid-19: Some Considerations. ROSA DOS VENTOS-Turismo e Hospitalidade, v. 12, n. 3, 2020.

SENHORAS, E.M. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.

DE OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. 2020.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 2020.

UNICEF et al. Mensagens e ações importantes para a COVID-19 prevenção e controle em escolas. 2020.

FRANÇA E REINO UNIDO VOLTAM A FECHAR ESCOLAS APÓS CASOS DE COVID-19. Disponível em: [\[https://revistacrescer.globo.com/Educacao-Comportamento/noticia/2020/09/franca-e-reino-unido-voltam-fechar-escolas-apos-casos-de-covid-19.html\]](https://revistacrescer.globo.com/Educacao-Comportamento/noticia/2020/09/franca-e-reino-unido-voltam-fechar-escolas-apos-casos-de-covid-19.html). Acesso em: 09.09.2020.

PANIZZON, Mateus; COSTA, Camila Furlan da; MEDEIROS, Igor Baptista de Oliveira. Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 635-649, 2020.